

**Frei Armindo Carvalho, Ministro Provincial**, presidiu à Eucaristia festiva da Solenidade da Imaculada Conceição, Padroeira de Portugal, da Ordem Franciscana e desta Fraternidade Franciscana da Imaculada Conceição à Luz, cuja igreja completou hoje 51 anos.

### **A Homilia que proferiu:**



Fraterna saudação a todos os presentes. Paz no Senhor. Hoje é um dia especial para todos nós e para quantos, por este mundo de Deus, recordam a Mulher Imaculada, a **“cheia de graça”**, a Senhora vestida de sol, a jovem de Nazaré, pouco conhecida dos homens, mas eternamente conhecida e amada de Deus; por Ele concebida e criada com a missão de colaboradora no mistério da redenção e da nova criação; escada para o descimento e abaixamento de Deus; carne humana para a carne humano/divina; serva disponível para assumir o projecto de Deus... enfim, a mulher Imaculada, a única assim concebida.

Mestra é Maria, na sinceridade do coração, na disponibilidade total para escutar e na humildade da escrava. Ela pergunta para escutar melhor. Deixa que a semente lançada pelo Anjo no seu coração cresça, a fim de responder com liberdade e alegria ao que deseja de todo o

coração: fazer a vontade de Deus: *Fiat*.

*“Maria, primeiro acredita, depois é iluminada e vê”* (S. Agostinho).

**“Cheia de graça”** é o nome mais bonito de Maria. Foi-lhe dado pelo próprio Criador, através do Arcanjo, indicando que Ela é, desde sempre e para sempre, a amada, a eleita, a predestinada para acolher o dom do *“amor encarnado de Deus”*. Sois toda bela, ó Maria! Em Vós se fez carne a Palavra de Deus. Em Vós está a alegria plena da vida bem-aventurada com Deus. Sois para nós o rosto de beleza do amor misericordioso de Deus em Jesus, teu Filho.

Aqui neste templo, casa de oração dedicado à Imaculada Conceição, a Quem é também dedicado todo o conjunto envolvente do Seminário da Imaculada Conceição, celebramos o dom de Deus em Maria Imaculada, neste templo que completa já 51 anos de vida e serviço ao Povo de Deus. Uma obra saída da sensibilidade franciscana, no tempo em que Lisboa contava já oito séculos de *“cidade franciscana”*, cidade natal do nosso Irmão mais ilustre, Frei António de Lisboa, o nosso Irmão Santo e o Santo do mundo. Casa de oração da fraternidade franciscana que aqui vive e ponto de encontro com os demais membros desta Família, bem como de toda a Igreja, dos que, diariamente, aqui alimentam a sua fé com a Palavra e o Pão de Deus.

Um templo nascido da santa teimosia franciscana, inspirado na intuição evangélica do seu fundador, S. Francisco, ambicionando, assinalar a ligação do passado com o futuro, do ontem com o hoje da arte humana e eterna, presente

de Deus aos homens, e integrado no movimento artístico renovador e veloz da época.

Na Liturgia sagrada vivemos o tempo do Advento, com Maria a sua Mãe. Mulher da escuta e da contemplação, Maria guia-nos neste novo Advento de Deus à terra dos homens. O Anjo procura-a no espaço onde ela estava, no dia-a-dia da vida. No seu coração e no seu corpo virginal tinha espaço para Deus. Acolhe-O com fé e alegria. Diz-nos que Deus nos procura e deseja habitar no nosso espaço de vida. Diz-nos que o Natal de Deus é um dom; é Ele, por iniciativa de amor, que se oferece e vem. Não inventamos nada, mas acolhemos com alegria e gratidão o Dom do Alto, do Pai das Luzes.

Maria caminha connosco neste Avento. A sua presença é um sinal da consolação de Deus, que nos encoraja, e alegra a nossa esperança. Ela nos diz: *“tem a coragem de ousar com Deus. Tenta! Não tenhas medo dele! Compromete-te com Deus e verás a tua vida iluminada”*.

Um Advento com Maria, a Imaculada Conceição.

Ela ensina-nos a esperar. Um esperar activo, pois envolvido em alegre certeza: Ele já veio, já *está connosco para sempre*, mas virá ainda de novo. Esperar quem já veio e não voltou mais, despedindo-se, mas permanece eternamente connosco, na nossa carne e na nossa vida, sendo companheiro de viagem, palavra clara que guia e pão que alimenta... tudo é Dom. E cada vinda é uma prenda para nós.

Para a Família Franciscana, a piedade mariana não é uma devoção secundária, mas uma veneração integrada e enraizada na mística da Família. Nas suas mãos (Senhora dos Anjos da Porciúncula) teve o seu berço. É o lugar privilegiado da Família: *“Depois de Cristo, era em Maria que Francisco depositava toda a confiança e por isso a escolheu para Padroeira para si e para os seus irmãos”* (L.L.9,3). As festividades marianas são celebradas com grande solenidade na Família Franciscana. Assim se compreende que, desta Família, músicos e poetas tenham dedicado os seus talentos à Mãe de Cristo. S. Boaventura, contemporâneo de S. Francisco e Ministro Geral da Ordem, Beato João Duns Escoto e, mesmo o nosso Santo António, já defendiam o privilégio da Imaculada Conceição quatro séculos antes da sua proclamação oficial pela Igreja. Pregadores franciscanos propagaram, com convicção, pelo povo cristão, os privilégios de Maria. Foram eles que introduziram e popularizaram a Festa da Visitação, introduziram a oração do *“Angelus”* e acrescentaram na Ave Maria (saudação do Anjo Gabriel) a prece *“rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte”*. Fizeram de Maria a acompanhante maternal da nossa peregrinação terrena para o Reino do Seu Filho.

Contemplemos esta Mulher de Deus, com Deus feito pessoa na sua carne. Os seus braços são como escada sobre a qual o Filho de Deus desce para junto de nós, escada do acolhimento e carinho. Por ela *“Cristo assemelhou-se em tudo aos seus irmãos para se tornar um sumo sacerdote misericordioso e fiel em relação a Deus”* (Heb. 2,7). A seu tempo, Maria entra no templo com o Menino ao colo. Caminha. Mas, antes dela, é o Filho que caminha. E é o Filho que leva a mãe neste caminho de Deus, *“o caminho novo e vivo”* (Heb. 10,20) que é Ele

próprio: O único caminho, concreto e sem alternativas, que temos para percorrer, sempre inundado de alegrias e esperanças, mas que nos garante a Vida na Casa do Pai. Passa necessariamente pelo rebaixamento, como Jesus, que “*não considerou como usurpação ser igual a Deus, mesmo no rebaixar-se e ser servo*” (Filip. 2,6). Jesus e Sua Mãe Imaculada estão juntos. Não se pode compreender Jesus sem a sua Mãe! É como a Igreja-Mãe: a que apresenta, celebra, incarna Jesus e o apresenta a todos com alegria e generosidade. A Mãe-Igreja guarda e celebra este Menino, salvação para todos. Maria é Aquela que abre o caminho desta maternidade da Igreja, que a todos gera como a grande família dos filhos de Deus, a bendita entre todas as mulheres.

Maria, Senhora Imaculada, permite-nos que entremos, com o Anjo. em tua casa.

Ouvimo-Lo dizer-te “*cheia de graça*” e não “*cheia de méritos*”,

apenas rica da gratuidade amorosa de Deus.

Sim, diante de Deus não conta o melhor, o primeiro,

o título, o cartão visa, a influência.

Conta apenas o amor, a disponibilidade, a simplicidade, a humildade, a docilidade que se deixa conduzir pelo sopro do Espírito.

Tu és escolhida por Deus desde toda a eternidade:

Aquela que deslumbra Deus na Sua própria obra.

Em Ti, a criação se faz de novo, e Deus exulta ao ver que é bela.

A beleza de Deus faz-se beleza em Ti.

Sinto palpitar a tua escuta,

dentro de ti, aquele labor entre a graça e o acolhimento,

manifesto num medo misterioso misturado de alegria.

Eis-me! Faça-se!

O teu querer confunde-se com o de Deus.

Tu, Maria, és toda de Deus.

A imensidão de Deus escancara-se na tua pequenez e juventude.

De Ti o Criador fez a Sua Mãe e a nossa Mãe.

És a serva do Amor. De teu ventre brotará o Verbo Eterno.

És o ventre da nova humanidade.

O teu Sim é a Primeira Letra do Novo e Eterno Evangelho,  
a Boa Nova do Amor que “*não era amado*”! (S. Francisco).

Louvor a Ti, Deus da Vida, pelo dom de Maria,

Tua e nossa Mãe Imaculada.